



## Saúde

# Cresce o nº de mortes no País por problema mental ligado a álcool

— Levantamento do ‘Estadão’ mostra alta de 33% de 2019 a 2022, principalmente entre os mais velhos

FABIANA CAMBRICOLI

O número de mortes por transtornos mentais associados ao uso abusivo de álcool cresce no País desde o início da pandemia de covid-19, com média de 8,5 mil óbitos anuais de 2020 a 2022, alta de 33% em relação a 2019, cuja média foi de 6,4 mil. Quando considerada a taxa de óbitos por 100 mil habitantes, também houve alta significativa nos últimos anos. Comparando o número de mortes de 2010 e 2022, anos das últimas duas edições do Censo, o índice subiu 12,6%, passando de 3,71 para 4,18.

Os dados são parte de levantamento feito pelo Estadão no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, e mostram ainda que a alta de óbitos pelo consumo abusivo de bebida alcoólica ocorreu sobretudo entre os brasileiros mais velhos,

principalmente idosos.

Enquanto entre adultos de até 49 anos houve queda de óbitos por essa causa, entre os a partir de 50 anos a alta foi de 38,7%. Essa faixa etária concentrou, em 2022, 65% das mortes associadas ao uso de álcool – em 2010, o índice foi de 49%.

O envelhecimento populacional explica parte desse crescimento, já que, quando a expectativa de vida era menor no País, mesmo quem abusava do álcool poderia morrer de outra causa antes que a bebida levasse a uma complicação fatal. Mas essa não é a única explicação, segundo especialistas.

**EFEITOS DA PANDEMIA.** A pandemia teve (e ainda tem) efeitos sobre a saúde mental que levaram muitos a buscar no álcool alívio para sentimentos como luto e solidão.

“Houve aumento de quadros de ansiedade, depressão e transtornos mentais”, diz Ro-

naldo Laranjeira, professor titular da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). “Quem usava de forma moderada passou a usar de forma abusiva. Quem usava de forma abusiva foi para um padrão de dependência”, afirma Arthur Guerra, psiquiatra e presidente do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (Cisa).

Outros fatores ajudam a explicar o aumento mais expressivo de óbitos entre os mais velhos. Segundo Mariana Thiébes, coordenadora do Cisa e doutora em sociologia, as alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento deixam os idosos mais vulneráveis aos efeitos nocivos do álcool – o metabolismo das substâncias fica mais lento, elevando o risco de danos. “O álcool também pode interagir mal com medicamentos prescritos que muitos idosos tomam para doenças crônicas. O uso inde-

## PROBLEMA CRESCENTE

Número de mortes que tiveram como causa transtornos mentais associados ao uso de álcool cresceram a partir de 2020

## Número de óbitos por ano



## Perfil de mortes 2022

## POR GÊNERO

FEMININO

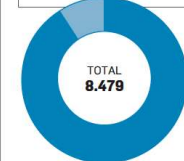
774 MORTOS

9,1%

## MASCULINO

7.705 MORTOS

90,9%



## POR FAIXA ETÁRIA

8.479

150

879

1.922

2.528

1.905

810

277

8

1,8%

10,4%

22,7%

29,8%

22,5%

9,6%

3,3%

0,1%

ATÉ 29 ANOS

30 A 39 ANOS

40 A 49 ANOS

50 A 59 ANOS

60 A 69 ANOS

70 A 79 ANOS

80 ANOS E MAIS

IDADE IGNORADA

\*CONSIDERA AS ESTATÍSTICAS DE 2022, ÚLTIMO ANO COM DADOS DISPONÍVEIS

FONTE: SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE MORTALIDADE (SIM/DATASUS/MINISTÉRIO DA SAÚDE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO)

vido pode causar ainda quedas e lesões e piorar o declínio da cognição”, destaca.

Além dos idosos, outro grupo que preocupa os médicos é o das mulheres. Embora 90% dos mortos por transtornos mentais ligados ao álcool se-

jam homens, especialistas veem um crescimento do consumo abusivo entre o sexo feminino. Para todos os grupos populacionais, outro fator de risco para o consumo abusivo é ter histórico familiar de dependência química. ●

## Quantidade de óbitos pode ser bem maior

O levantamento do Estadão só considerou as mortes registradas com o código F10 da Classificação Internacional de Doenças (CID), que se refere aos “transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool”. Nessa categoria podem entrar tanto quadros agudos, como intoxicação ou síndrome de abstinência, quanto óbitos por complicações da dependência. Mas nem sempre o alcoolismo é indicado como causa básica no atestado de óbito, o que faz com que nem todas as mortes associadas ao uso da substância tenham a devida menção.

“Dá para supor, portanto, que esse número de óbitos seja bem maior”, diz o psiquiatra Arthur Guerra.

FATOR CONTRIBUINTE.

Além dos óbitos diretamente associados ao consumo nocivo de álcool, a substância aparece como “fator contribuinte” em várias outras causas de mortalidade, como acidentes de trânsito, agressões, doenças cardiovasculares e tumo-

**No atestado de óbito**  
Nem sempre é indicado o alcoolismo, portanto nem toda morte associada tem a devida menção

res. O Cisa estima que 69 mil mortes tenham ocorrido em 2021 por causas total ou parcialmente atribuíveis ao álcool. Entre as principais doenças associadas a seu uso abusivo estão a cirrose hepática, a pancreatite e diversos tipos de câncer, como o de faringe, laringe, boca, fígado e esôfago. ●

**PRÊMIO MASTER IMOBILIÁRIO**  
**30 ANOS**

**INSCREVA-SE ATÉ DIA 28 DE MARÇO**  
**NAS CATEGORIAS:**

**EMPREENHIMENTO**

Cases completamente concluídos até a data de inscrição, de quaisquer tipologia e com Habite-se

**PROFISSIONAL**

Projetos específicos de qualquer natureza vinculados ao desenvolvimento de empreendimentos imobiliários

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO DIAMANTE